



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O papel da oralidade na EJA: discutindo o preconceito linguístico e a exclusão social
Autor	GIOVANNA MEDEIROS TORRES
Orientador	JUCARA BENVENUTI

O papel da oralidade na EJA: discutindo o preconceito linguístico e a exclusão social

Giovanna Medeiros Torres
Juçara Benvenuti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O processo de ensino-aprendizagem na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) é permeado por nuances inerentes à natureza do público a que se direciona essa educação, ou seja, jovens e adultos, geralmente trabalhadores, que não conseguiram concluir os estudos no tempo estipulado pela modalidade regular. Neste trabalho, é discutido o ensino da língua portuguesa no contexto dos cursos de EJA, nos quais muitas vezes os alunos acessam as variantes não prestigiadas do português e acabam por não compreender os mecanismos da linguagem. A tese é de que isso se deve aos distanciamentos existentes entre a língua falada e a escrita e às circunstâncias que se produziram no Brasil para a implementação de um ensino de língua portuguesa pautado em um modelo de uso europeu - que acaba por afastar os falantes do nosso país de sua própria língua nativa. Nesse sentido, procurou-se analisar o papel da oralidade na esfera comunicativa do português brasileiro e as diferenças gramaticais entre Portugal e Brasil, buscando referenciais linguísticos em estudos científicos e sociais que refletem acerca das dificuldades no aprendizado de Português no país e da falta de um projeto de ensino de língua portuguesa em esfera nacional. Além disso, realizou-se o estudo também no sentido prático, trabalhando o tema do preconceito linguístico em sala de aula com os alunos do Ensino Médio 1 (EM1) da modalidade de EJA no Colégio de Aplicação (CAP-UFRGS) e aplicando, posteriormente, um questionário para o levantamento de dados da pesquisa. Os objetivos das atividades propostas em aula foram os de compreender junto aos estudantes os mecanismos de exclusão social e cultural ocasionados pela falta de acesso a língua escrita e o papel da oralidade na língua portuguesa, além de ilustrar as diversas possibilidades de variação linguística conforme os contextos de uso. Para isso, organizamos a turma em grupos e propomos a realização de entrevistas, posteriormente transcritas pelos alunos, com o intuito de perceber as nuances entre fala e escrita e, após isso, apresentar a proposta de discussão sobre o tema do preconceito linguístico. As entrevistas foram apresentadas pelos estudantes e postas em discussão com o restante da turma, com intermediação docente no sentido de encaminhar questões relevantes para o debate, como faixa etária, profissão, classe social e demais características dos entrevistados. Trabalhou-se, por fim, com o vídeo do rapper Emicida acerca do preconceito linguístico, buscando entender as relações do Português brasileiro com a musicalidade e com a oralidade. Fez-se relação, também, com o lugar da cultura digital nesse processo, incluindo no debate das redes sociais na atualidade como mecanismo de “democratização” do acesso à língua escrita, procurando assimilar a percepção dos próprios alunos sobre o crescimento da necessidade de escrever na era tecnológica. Pensando na inclusão e protagonismo dos alunos, trouxemos como exemplificação do trabalho teórico trechos do livro “Vila Sapo”, escrito e publicado por um aluno da turma estudada (EM1), chamado José Falero, que em sua obra faz uso da linguagem coloquial como forma de estilo. Pretende-se ilustrar, partindo das questões levantadas, as dificuldades de ensinar e aprender a língua portuguesa nos parâmetros em que vêm sendo ensinada no país e propor uma organização didática centrada nas práticas sociais difundidas de uso da língua escrita e falada. Portanto, a língua foi analisada nessa pesquisa sob uma perspectiva política de inclusão, pensando nos empecilhos que muitos alunos da modalidade de ensino da EJA encontram para acessar a ferramenta mais básica e essencial para o pleno exercício da cidadania: a linguagem.